



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1962.

Através de uma rede de rádio e televisão, ao ensejo da passagem do ano.

Brasileiros:

O nascer de um novo ano é sempre para todos nós o nascer de novas esperanças. Quero partilhar de vossas alegrias e de vossos anseios e trazer-vos minha palavra de confiança nos destinos do Brasil. Estou consciente das dificuldades que atravessamos. Nada, porém, justifica o desânimo ou o pessimismo.

Já superamos momentos mais difíceis e, na realidade, vivemos em um país com excepcionais condições de crescimento, que tem sabido resistir a graves crises e, apesar delas, tem podido registrar sucessivas conquistas no plano econômico, no plano cultural, no plano social, e, sobretudo, tem podido fazê-lo preservando sempre as instituições democráticas.

O povo brasileiro já realizou grandes e admiráveis tarefas na construção de seu destino. A integração do nosso imenso território, no qual edificamos uma civilização nova, fundada nos valores cristãos, herdados dos nossos antepassados; a unidade da fé, da língua e dos sentimentos em que se reflete a imagem da Pátria, una e indivisível; o extraordinário trabalho realizado na conquista e no domínio do espaço físico, em que plantamos lavouras e indústrias, abrimos estradas e edificamos cidades; o gênio do povo brasileiro, receptivo às mudanças e transformações reclamadas pelo desenvolvimento do País — tudo isto retempera a nossa fé, a nossa confiança no futuro do Brasil.

O ano de 1963, com a manifestação soberana do povo nas urnas, marcará o fim da crise institucional desencadeada pelos acontecimentos de agosto de 1961.

Não temo novos encargos, por mais pesados que sejam. Antes os aceito como um dever para com o povo brasileiro. E não os temo porque sei que contarei com a compreensão e o apoio de todos os brasileiros de boa vontade, maioria esmagadora da Nação, e, ainda, com a colaboração patriótica do Congresso e do Poder Judiciário, nos limites harmônicos e independentes de suas atribuições constitucionais.

Minha mensagem — repito — é de confiança no Brasil. Contamos com possibilidades concretas para ordenar a economia nacional e melhorar as condições de vida do nosso povo. Dispomos dos fatores essenciais para que os brasileiros possam aumentar a riqueza nacional e distribuí-la de um modo mais justo.

O esforço que a Nação realizou após a Segunda Guerra Mundial é realmente extraordinário. Erguemos um grande parque de indústrias de base e expandimos as fontes de energia, enquanto a rede de estradas, cortando o território nacional, transformava as terras, de simples bens geográficos, em bens econômicos. O produto nacional passou a crescer à elevada taxa de 7% ao ano, índice só comparável aos da fase de recuperação das grandes potências no esforço do pós-guerra.

Já não somos uma nação subdesenvolvida. Atingimos o estágio de pré-desenvolvimento.

Se os dados reais da atualidade brasileira inspiram esta confiança no futuro, não quero e não devo fugir à verificação de que tem sido muito alto o preço pago pelo povo, nestes últimos anos, para manter o ritmo do desenvolvimento nacional. É sobre o povo que mais pesam os efeitos do processo inflacionário. São os assalariados, obrigados a manter seus orçamentos domésticos nos estreitos limites de vencimentos fixos, os que maiores privações sofrem nestes tempos de dificuldades econômicas e financeiras. A preocupação fundamental do Governo, daqui para a frente, será a contenção progressiva do processo inflacionário, até reduzi-lo a taxas compatíveis com a preservação da segurança e com a aceleração do desenvolvimento.

Na situação a que chegamos, quase todos contribuem, através das distorções de suas atividades, para fomentar e acelerar a inflação. Contribui para êsse efeito a União, multiplicando despesas e

investimentos para cuja cobertura não dispõe de outro modo senão a emissão de papel-moeda, inclusive socorrendo orçamentos estaduais, cada vez mais deficitários. Também contribuem para agravar a situação as classes produtoras, aumentando preços, para resguardo da elevação de custos futuros, ou investindo reservas sem critérios seletivos. E ainda, em grau menor, também contribuem para o fomento do processo inflacionário certas reivindicações que, formuladas sem o justo anteparo de uma política salarial, se transformam em novas dificuldades para o povo, logo que seus efeitos são incorporados aos custos e traduzidos, portanto, em novas elevações de preços.

Na análise da experiência dos últimos anos, foi possível fixar erros e equívocos que não podem nem devem ser repetidos.

O plano de Governo, que acaba de ser elaborado e que nos propomos executar, baseou-se no levantamento rigoroso do orçamento público em cada exercício financeiro do próximo triênio. Foram previstas não apenas as receitas tributárias, como também as disponibilidades de financiamento do Estado e de captação da poupança popular. Simultaneamente, foram fixados os objetivos a serem atingidos em todos os setores básicos da economia, visando a garantir o crescimento anual de 7% do produto nacional bruto, mediante a manutenção da atual taxa de investimento. Será preservada a participação da iniciativa privada nos investimentos totais do País, para o que o Governo utilizará a sua capacidade de financiamento, desdobrando-a, inclusive, para facilitar as vendas dos produtos de nossas indústrias básicas.

O aspecto mais importante dessa programação está na circunstância de que o Governo agirá de forma consciente e coordenada em todos os seus planos de atividade econômica, dando plena utilização ao potencial de produção nacional e evitando as distorções inflacionárias. Além disso, serão mantidos rigidamente os limites totais de inversões, gastos de custeio e financiamentos do poder público até 1965.

Todo êsse esforço de ação planejada permitirá que o Governo brasileiro, pela primeira vez, possa prever e fixar o limite das emissões e, conseqüentemente, controlar e reduzir o ritmo da infla-

ção. A taxa de inflação deverá cair substancialmente, sem que isso venha a prejudicar a ocupação da capacidade produtiva do País.

Os investimentos planejados para o conjunto da economia, durante o próximo triênio, situam-se em tórno de três trilhões e meio de cruzeiros, aos preços de 1962. Êsses investimentos permitirão que se eleve a renda *per capita*. Durante êsses três anos, a produção agrícola deverá aumentar em redor de 20%, e asseguro que não lhe faltarão o apoio e o estímulo do Govêrno. O crescimento da produção industrial previsto é de mais de 37%, ou seja, mais de 12% anualmente.

Ao fim do meu govêrno, a indústria estará contribuindo com mais de 70% dos bens de capital de que necessita a economia nacional para manter sua elevada taxa de crescimento. A produção de aço será quase duplicada. A de tratores, automóveis e caminhões atingirá cêrca do dôbro da atual produção desta vitoriosa indústria nacional. A capacidade instalada geradora de energia elétrica, tão fundamental ao nosso desenvolvimento, crescerá de 4 751 000 kw, em 1961, para 7 432 000 kw, em 1965.

Para consolidar e ampliar as perspectivas dêsse resultado, em têrmos de interêsse da Nação, serão necessárias reformas básicas nas estruturas administrativa, econômica e social do País. A efetivação dessas reformas não deverá ser improvisada, porque, debatida por tôdas as classes, deverá refletir a vontade dos diversos grupos nacionais, sem esquecer a verdade preliminar de que o beneficiário do desenvolvimento há de ser sempre o povo.

Ao lado dessas providências, teremos presente o fator humano, com o Plano Nacional de Educação e Saúde, que dará acesso a todos os brasileiros às fontes da instrução e da cultura, em condições físicas que lhes permitirão elevar a riqueza nacional e obter maior participação em seus benefícios.

Êste é o quadro das medidas que pensamos realizar a partir do próximo ano, no sentido de reorganizar a vida nacional e, assim, caminhar com segurança para a estabilização econômica e social do País e, conseqüentemente, para a melhoria que se faz imperiosa e urgente das condições de vida do nosso povo.

Para tão grandiosa tarefa, que deve ser acima de tudo o fruto do nosso próprio esforço e da utilização dos recursos internos já

consideráveis, acolheremos com satisfação, dando-lhes estímulo e segurança, o capital e a técnica que venham de fora, animados do leal propósito de participar da nossa luta pelo desenvolvimento do País.

O plano do Govêrno será amplamente divulgado para que todos possam contribuir, através de suas entidades representativas e lideranças, com sugestões e críticas, de modo a possibilitar o aperfeiçoamento das medidas e providências que o tornarão o instrumento adequado à solução dos problemas que preocupam o País.

È imprescindível que o povo tenha completo conhecimento dos objetivos que nos propomos alcançar nos próximos três anos, pois só assim poderá transformar em fôrça atuante e invencível o que se pretende realizar em seu próprio benefício.

Brasileiros:

Nação independente, na plenitude da consciência de sua soberania, o Brasil, fiel à sua tradição de luta pela preservação da paz, pela intangibilidade da autodeterminação dos povos e pelo respeito às normas da convivência internacional, base dos princípios que constituem os melhores legados de sua formação histórica, reflete, acima de tudo, na sua política externa, o profundo sentido democrático e as legítimas aspirações de desenvolvimento econômico do seu povo.

A ninguém é lícito duvidar de nossa lealdade a êsses ideais e aos compromissos que livremente assumimos. Estou plenamente convencido de que êsses valôres subsistirão, fortalecidos pela prática da democracia, realizando não só os anseios de liberdade, como a justiça social e o bom entendimento internacional.

As nossas dificuldades são perfeitamente sanáveis no plano interno e externo. Temos o direito de afirmar aos brasileiros que devemos confiar em nossa vitalidade e de esperar que os países com os quais convivemos também reconheçam as nossas reais possibilidades.

Brasileiros:

Se fomos capazes de resistir, superando-as sem nunca têmos recorrido à violência ou a medidas de exceção, a crises como as que

marcaram os últimos meses de 1961 e o ano de 1962, aprofundadas ainda, em determinado instante, por grave ameaça à paz mundial; se fomos capazes, em meio a uma seqüência de crises institucionais, de promover eleições que se caracterizaram pela liberdade e pelo respeito à vontade popular, e, ainda, de elaborar um programa objetivo, para enfrentar as dificuldades que se nos antepõem — podemos afirmar, como o faço agora, que seremos também capazes de tornar realidade o programa de trabalho traçado para os próximos três anos.

Temos sólidas razões para ser otimistas. Maior nação do continente latino-americano, o Brasil possui força econômica e riquezas que precisam ser dinamizadas em benefício de todos.

Um povo que tem enfrentado e vencido tantas dificuldades; um povo que tem sabido garantir, com sua vigilância patriótica, a sobrevivência dos postulados legais; um povo cioso de seus direitos democráticos; um povo que vem suportando, com irreprimível denôdo, os sofrimentos impostos pelas contingências do abastecimento; um povo que conta com suas Forças Armadas, de intransigente lealdade aos seus anseios e sempre vigilantes na defesa dos altos interesses nacionais; um povo assim, que não recua, que não desespera, que não se deixa abater, é um povo que pode aguardar, com justificada confiança e com tranqüila altivez, o despontar de uma nova aurora de paz, de ordem, de prosperidade e de justiça social.

Brasileiros:

A todos os meus compatriotas, aos homens de empresa, aos trabalhadores do campo e da cidade, e às suas famílias, desejo, neste começo de ano, tôdas as felicidades.

Unamo-nos todos. O destino da Pátria constitui um grandioso desafio, que nos convoca ao cumprimento do dever.

Conjuguemos fraternalmente nossos esforços, rogando a Deus que nos inspire no trabalho pela prosperidade, pela paz da família brasileira e pelo futuro grandioso do Brasil.